

CONFINAMENTO DE BOVINOS EM 1992ⁱ

Ana Maria Pereira Amaralⁱⁱ
Valéria da Silva Peetz Wedekinⁱⁱⁱ
Carlos Roberto Ferreira Bueno^{iv}

1 - INTRODUÇÃO

O balanço preliminar da bovinocultura de corte nacional em 1992 apresenta, pelo lado da oferta, disponibilidade satisfatória de animais prontos para abate em decorrência das boas condições climáticas, garantindo a capacidade de suporte das pastagens e estoques de carne bovina em poder da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) da ordem de 80 mil toneladas até agosto. Acrescente-se ainda que são estimados 500 mil animais a serem confinados nesse ano, correspondente a cerca de 130 mil toneladas de carne bovina a serem ofertadas ao mercado, no decorrer do quadrimestre final do ano.

Pelo lado da demanda, entretanto, o panorama não parece tão satisfatório, pois o consumo interno está bastante aquém do potencial possível para o País, em consequência do processo de recessão da economia nacional, o ritmo das exportações não deverá alterar a demanda de modo significativo, pelo fato de as cotações internas apresentarem-se incompatíveis com aquelas observadas no mercado internacional^v. Conseqüentemente, a dificuldade de colocação do produto brasileiro no mercado externo, principalmente a partir do segundo semestre, sinaliza que o volume total das exportações poderá não atingir o nível inicialmente previsto. Esses fatores têm limitado a evolução dos preços e prejudicado o desempenho econômico-financeiro da atividade.

A tendência que se verifica é de decréscimo dos preços do boi gordo em termos reais, relativamente aqueles praticados em 1991 (Figura 1). Acrescente-se ainda que nos últimos cinco anos o comportamento cíclico dos preços do boi gordo caracterizou-se por apresentar

amplitude horizontal bastante estreitas (WEDEKIN & AMARAL, 1991). Para as categorias intermediárias (boi magro, garrote e bezerro), entretanto, o ano tem sido marcado por instabilidade de preços (INFORMAÇÕES ECONÔMICAS, 1992), causando dificuldades tanto na reposição do rebanho, quanto na aquisição de animais para engorda.

Diante desse panorama, o presente estudo objetiva avaliar a viabilidade financeira da atividade de confinamento no corrente ano. Para tanto é necessário analisar o comportamento da pecuária como um todo, notadamente, a tendência de preços futuros de comercialização do animal a ser engordado nesse regime.

2 - DADOS UTILIZADOS

Usou-se para base de cálculo o boi magro com 350 kg de peso inicial (cerca de 12@ de peso em equivalente carcaça), com ganhos de peso de 0,5; 0,75; 1,0; 1,1 e 1,2 kg/dia. O período de confinamento é de 120 dias, com início em junho de 1992. Os alimentos usados para o cálculo de ração e seus preços são apresentados na Tabela 1.

Para estimar os custos com alimentação adotou-se o mesmo modelo de programação linear utilizado em WEDEKIN & AMARAL (1991), para a minimização do custo da ração. Para o cálculo das exigências alimentares usaram-se os dados de KEARL (1982) e para as restrições de combinações de alimentos usou-se o trabalho de BOIN (1988).

O cálculo do custo parcial da arroba do boi gordo inclui gastos com a compra do boi magro e alimentação (ração de custo mínimo). Para estimar o custo total supôs-se que o custo

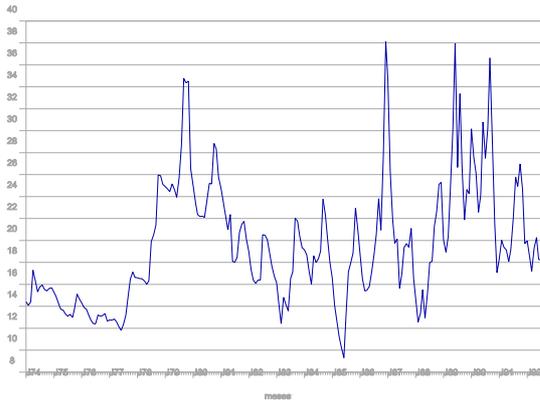


FIGURA 1 - Evolução Mensal do Preço da Arroba do Boi Gordo, Estado de São Paulo, Janeiro de 1974 a Agosto de 1992 (em dólar).

parcial representa 70% do custo total do confinamento. Os restantes 30% do custo total englobam depreciação, juros sobre o capital de custeio, mão-de-obra, vacinas e medicamentos

3 - RESULTADOS

3.1 - Ração de Custo Mínimo

As combinações dos alimentos necessárias para obter os diferentes ganhos de peso com menor custo são apresentados na Tabela 2.

Outras combinações de rações com a substituição de alimentos são apresentadas nas Tabelas 3, 4 e 5.

3.2 - Custo do Confinamento

A partir do preço de aquisição do boi magro (Cr\$640 mil a cabeça, mercado físico) e da composição de ração com menor custo, ou seja, silagem de milho, milho rolão, cana picada, farelo de trigo, cama de frango e farinha de

ossos, partindo da premissa que esses itens já se encontram disponíveis nas propriedades que se disponham a fazer confinamento.

ossos, calculou-se o custo parcial da arroba do boi gordo para os vários ganhos de peso. Apesar de os custos da ração aumentarem com o maior ganho de peso, o custo por arroba diminuiu. Foi estimado também o custo total do confinamento por arroba (Tabela 6).

3.3 - Avaliação da Viabilidade Financeira do Confinamento

A cotação da arroba do boi em setembro e outubro foi de US\$24,16 e US\$23,44 respectivamente, de acordo com os resultados obtidos, o custo total por arroba de um animal engordado no regime analisado equivale a um valor de US\$24,38 (considerando-se ganho de peso de 1,0 kg/dia), o que significa que o preço de comercialização do boi gordo não foi

suficiente para cobrir os custos de produção.

Porém, superou os custos parciais do confinamento para todos os ganhos de peso e foi insuficiente para cobrir os custos totais e

remunerar o capital investido na compra dos animais e ao empresário, já que a taxa de juros de mercado foi elevada durante todo o período do confinamento.

TABELA 1 - Alimentos e seus Respectivos Preços Usados para Balanceamento da Ração, 1992

| Alimento | Cr\$/kg ¹ |
|-------------------|----------------------|
| Silagem de milho | 46,21 |
| Milho grão | 238,48 |
| Milho rolão | 166,94 |
| Cana picada | 26,77 |
| Farelo de soja | 564,00 |
| Farelo de algodão | 282,00 |
| Farelo de trigo | 178,00 |
| Uréia | 1.098,00 |
| Cama de frango | 69,11 |
| Farinha de ossos | 1.047,00 |

¹Preços em cruzeiro de maio de 1992.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Associação Brasileira dos Confinadores (ABRACO).

TABELA 2 - Quantidade e Custos dos Alimentos Necessários para Diferentes Ganhos de Peso, 1992

| Alimento | Unidade | Ganho de peso diário (kg/cabeça) | | | | |
|--------------------|---------|----------------------------------|--------|--------|--------|--------|
| | | 0,5 | 0,75 | 1,0 | 1,1 | 1,2 |
| Silagem de milho | kg | 10,728 | 11,381 | 11,628 | 11,637 | 11,845 |
| Milho rolão | kg | 0,687 | 1,255 | 1,355 | 1,304 | 1,506 |
| Cana picada | kg | 1,023 | 1,127 | 1,142 | 1,139 | 1,182 |
| Farelo de trigo | kg | 0,832 | 0,375 | 0,310 | 0,361 | 0,197 |
| Cama de frango | kg | 1,815 | 1,933 | 1,974 | 1,975 | 2,014 |
| Farinha de ossos | kg | 0,040 | 0,038 | 0,043 | 0,043 | 0,040 |
| Matéria seca total | kg | 15,125 | 16,109 | 16,452 | 16,459 | 16,784 |

| | | | | | | |
|--------------------------|------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Custo diário | Cr\$ | 953,215 | 1.005,746 | 1.030,458 | 1.031,692 | 1.046,372 |
| Custo da ração (4 meses) | Cr\$ | 114.385,80 | 120.689,52 | 123.654,96 | 123.803,04 | 125.564,64 |

Fonte: Dados da pesquisa.

TABELA 3 - Quantidade e Custos dos Alimentos Necessários para Diferentes Ganhos de Peso, Excluindo Cana Picada da Ração, 1992

| Alimento | Unidade | Ganho de peso diário (kg/cabeça) | | | | |
|--------------------------|---------|----------------------------------|------------|------------|------------|------------|
| | | 0,5 | 0,75 | 1,0 | 1,1 | 1,2 |
| Silagem de milho | kg | 11,846 | 12,613 | 12,876 | 12,882 | 13,137 |
| Milho rolão | kg | 0,545 | 1,099 | 1,197 | 1,146 | 1,342 |
| Farelo de trigo | kg | 0,918 | 0,470 | 0,406 | 0,457 | 0,296 |
| Cama de frango | kg | 1,751 | 1,863 | 1,903 | 1,904 | 1,940 |
| Farinha de ossos | kg | 0,038 | 0,036 | 0,041 | 0,041 | 0,038 |
| Matéria seca total | kg | 15,099 | 16,081 | 16,423 | 16,430 | 16,754 |
| Custo diário | Cr\$ | 963,051 | 1.016,582 | 1.041,437 | 1.042,644 | 1.057,736 |
| Custo da ração (4 meses) | Cr\$ | 115.566,12 | 121.989,84 | 124.972,44 | 125.117,28 | 126.928,32 |

Fonte: Dados da pesquisa.

TABELA 4 - Quantidade e Custos dos Alimentos Necessários para Diferentes Ganhos de Peso, Excluindo Farelo de Trigo da Ração, 1992

| Alimento | Unidade | Ganho de peso diário (kg/cabeça) | | | | |
|-------------------|---------|----------------------------------|--------|--------|--------|--------|
| | | 0,5 | 0,75 | 1,0 | 1,1 | 1,2 |
| Silagem de milho | kg | 10,645 | 11,343 | 11,596 | 11,601 | 11,826 |
| Milho rolão | kg | 1,243 | 1,506 | 1,563 | 1,546 | 1,638 |
| Cana picada | kg | 1,053 | 1,141 | 1,153 | 1,152 | 1,189 |
| Farelo de algodão | kg | 0,283 | 0,128 | 0,106 | 0,123 | 0,067 |
| Cama de frango | kg | 1,808 | 1,930 | 1,972 | 1,972 | 2,012 |
| Farinha de ossos | kg | 0,037 | 0,036 | 0,041 | 0,042 | 0,039 |

| | | | | | | |
|--------------------------|------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Matéria seca total | kg | 15,070 | 16,084 | 16,432 | 16,435 | 16,771 |
| Custo diário | Cr\$ | 970,888 | 1.013,717 | 1.037,051 | 1.039,359 | 1.050,549 |
| Custo da ração (4 meses) | Cr\$ | 116.506,56 | 121.646,04 | 124.446,12 | 124.723,08 | 126.065,88 |

Fonte: Dados da pesquisa.

TABELA 5 - Quantidade e Custos dos Alimentos Necessários para Diferentes Ganhos de Peso, Excluindo Cama de Frango da Ração, 1992

| Alimento | Unidade | Ganho de peso diário (kg/cabeça) | | | | |
|--------------------------|---------|----------------------------------|------------|------------|------------|------------|
| | | 0,5 | 0,75 | 1,0 | 1,1 | 1,2 |
| Silagem de milho | kg | 11,186 | 11,948 | 12,217 | 12,219 | 12,466 |
| Cana picada | kg | 0,351 | 0,381 | 0,375 | 0,375 | 0,392 |
| Farelo de algodão | kg | 0,483 | 0,251 | 0,219 | 0,245 | 0,161 |
| Farelo de trigo | kg | 2,400 | 2,830 | 2,927 | 2,902 | 3,052 |
| Farinha de ossos | kg | 0,050 | 0,052 | 0,057 | 0,057 | 0,055 |
| Matéria seca total | kg | 14,470 | 15,460 | 15,796 | 15,798 | 16,127 |
| Custo diário | Cr\$ | 1.141,913 | 1.190,809 | 1.217,222 | 1.220,104 | 1.233,147 |
| Custo da ração (4 meses) | Cr\$ | 137.029,56 | 142.897,08 | 146.066,64 | 146.412,48 | 147.977,64 |

Fonte: Dados da pesquisa.

TABELA 6 - Custo do Confinamento para Diferentes Ganhos de Peso, 1992

(em cruzeiro de maio de 1992)

| Ganho peso diário (kg/cab.) | Custo ração ¹ (Cr\$) (A) | Peso final ² (@) (B) | Custo parcial ³ (Cr\$/cab.) (C) | Custo parcial por arroba (US\$ ⁴) (C/B) | Custo total estimado ⁵ (Cr\$/cab.) (D=C/0,7) | Custo total por arroba (Cr\$) (D/B) | Custo total por arroba (US\$) |
|-----------------------------|-------------------------------------|---------------------------------|--|---|---|-------------------------------------|-------------------------------|
| 0,50 kg | 114.385,80 | 14,21 | 754.385,80 | 20,20 | 1.077.694,00 | 75.840,53 | 28,85 |
| 0,75 kg | 120.689,52 | 15,25 | 760.689,52 | 18,98 | 1.086.699,31 | 71.258,97 | 27,11 |
| 1,00 kg | 123.654,96 | 16,29 | 763.654,96 | 17,83 | 1.090.935,66 | 66.969,65 | 25,48 |
| 1,10 kg | 123.803,04 | 17,03 | 763.803,04 | 17,06 | 1.091.147,20 | 64.072,06 | 24,38 |

| | | | | | | | |
|---------|------------|-------|------------|-------|--------------|-----------|-------|
| 1,20 kg | 125.564,64 | 17,49 | 765.564,64 | 16,65 | 1.093.663,77 | 62.530,80 | 23,79 |
|---------|------------|-------|------------|-------|--------------|-----------|-------|

¹Vide Tabela 2.

²Peso em arrobas de equivalente carcaça (54% do peso vivo, para animais com mais de 17@ e 52% para animais menores).

³O custo parcial inclui gastos com alimentação e aquisição do animal. Preço da cabeça do boi magro = Cr\$640.000,00.

⁴Cotação: 1 dólar = Cr\$2.628,60.

⁵Considerou-se o custo parcial em 70% do custo total.

Fonte: Dados da pesquisa.

NOTAS

LITERATURA CITADA

BOIN, C. Formulação de rações para bovinos de corte em confinamento. In: PERES, F.C. & MARQUES, P. V. ed. *Manual de cálculo de rações de microcomputador*. Piracicaba, FEALQ, 1988, p.141-91.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS, SP, v.22, n.2-7, fev.-jul. 1992.

KEARL, L.C. *Nutrient requirements of ruminants in developing countries*. Lugan, Utah State University, 1982. 381p.

WEDEKIN, Valéria S.P. & AMARAL, Ana Maria

Informações Econômicas, SP, v.22, n.10, out. 1992.

P. Confinamento de bovinos em 1991. *Informações Econômicas*, SP, 21(7):9-18, jul. 1991.

¹Recebido em 14/10/92. Liberado para publicação em 23/11/92.

²Engenheiro Agrônomo, MS, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

³Engenheiro Agrônomo, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

⁴Médico Veterinário, Funcionário do Instituto de Economia Agrícola.

⁵Em torno de US\$16,8 para junho de 1992, em peso vivo, segundo dados da Universidade de Lisboa, Faculdade de Economia.